

### *A Cartomante – Machado de Assis*

O conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, inicia-se com uma conversa entre os personagens Camilo e Rita, onde Machado faz uma intertextualidade com a obra de Shakespeare, “Hamlet”.

Camilo, personagem principal, ingênuo e inexperiente, como podemos observar no seguinte fragmento: “(...) Camilo era um ingênuo na vida moral e prática.” “Nem experiência, nem intuição”. Onde durante sua trajetória passará por um processo de formação, adquirindo experiência e perda da inocência.

Camilo traz em si o elemento principal de todos os bons contos, a “dúvida”. Logo no início, Rita sua amante, conta-lhe que consultara uma cartomante, e Camilo ri, pois não acredita nessas coisas, nem que cartomante alguma saiba de algo realmente. Isso porque ainda criança e depois, acreditara em muitas crendices que sua mãe lhe incutia, mas aos vinte anos deixou de acreditar nessas superstições, que só o levava a ter mais dúvidas. Passou então a negar tudo, mas não saberia dizer porque, não tinha argumentos, apenas negava. “(...) em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, (...) e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele como se tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em negação total. (...) e ele não formulava a incredulidade; diante do mistério (...)”

Camilo é muito amigo de Vilela, que se casa com Rita. Com a morte da mãe de Camilo, acabam se aproximando ainda mais, Vilela cuida da parte burocrática e Rita do coração, como podemos observar: “(...) “Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário, Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor”. Surge assim o amor entre Camilo e Rita, e começam aqui os problemas, que os levariam a uma grande tragédia. Camilo deixa-se seduzir completamente por Rita, põe de lado os escrúpulos, tomando-se um cego de juízo, que não vê mais nada, vive intensamente, sem enxergar a realidade e o rumo que as coisas vão tomando.

“(...) Rita, como uma serpente, foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca. Ele ficou atordoado e subjugado (...); mas a batalha foi curta e a vitória delirante. Adeus, escrúpulos! (...)”.

A confiança de Vilela continuou a mesma, até que um dia Camilo recebeu uma carta anônima: “(...) que lhe chamava imoral e pérfido, e dizia que a aventura era sabida de todos”.

Camilo então a diminui suas visitas à casa de Vilela, sendo que, é nesse tempo que Rita acaba indo consultar uma cartomante, para saber a verdadeira causa do procedimento de Camilo e a cartomante restitui-lhe a confiança. Então, Camilo recebe mais duas ou três cartas anônimas tão apaixonadas, que não podiam ser de advertência, mas sim de alguma pretendente, foi a opinião que Rita deu à Camilo.

Mas Camilo continuou desconfiado, temendo que o anônimo contasse tudo à Vilela, aí sim aconteceria uma tragédia e Rita acaba concordando que isso era possível. No fundo eles pressentem que alguma coisa vai acontecer.

Depois de algum tempo Vilela começa a se mostrar meio diferente, sombrio, falava pouco, como que desconfiado. Aqui já ficando claro que Vilela desconfiava de alguma

coisa, mas estava arquitetando um plano para acabar com a traição de Rita e Camilo, como que tomando coragem para executar seu plano.

“Combinaram os meios de se corresponderem, em caso de necessidade, e separaram-se com lágrimas”. A dúvida presente novamente e o pressentimento de uma tragédia que está prestes a acontecer.

Até que Camilo, um dia recebe em seu trabalho um bilhete de Vilela, pedindo-lhe que viesse até sua casa o mais rápido possível. “(...) Vem já, já, à nossa casa; preciso falar-te sem demora”.

Camilo começa então a pensar, o que será que Vilela queria com ele com tanta pressa, porque em casa não no escritório, a letra, realidade ou ilusão parecia-lhe trêmula, e acaba relendo várias e várias vezes o bilhete no caminho, imagina Rita subjugada e lacrimosa, Vilela pegando da pena e escrevendo o bilhete. Camilo estava com medo, mas não aceitava a idéia de desistir, e continua seu caminho fazendo inúmeras suposições.

Resolve pegar um tilburi, para chegar mais rápido, e no meio do caminho bem na rua da casa da cartomante havia acontecido um acidente, impedindo-o de chegar logo a casa de Vilela. Ele se põe a pensar na casa da cartomante, que era a única da rua que estava com as janelas fechadas, pensa em ir consultá-la, mas desiste, pensa novamente e decide então ir até lá, pensa nas muitas coisas extraordinária que sua mãe lhe contava, até que já está dentro da casa da cartomante. Esta usa frase de efeito, faz todo um jogo e acaba levando Camilo a acreditar que tudo terminaria bem para ele e Rita, levando-o a seguir para casa de Rita e Vilela, confiante de que tudo estava bem, mas quando chega à seu destino, depara-se com Rita morta e leva dois tiros que o matam também.

“A Cartomante” é um conto cheio de mistérios, onde o personagem Camilo pode ser comparado com Édipo, de Édipo Rei, pois assim como Édipo, Camilo também é um cego de juízo, não enxerga a verdade a sua frente, vai se enganando, não vê seu próprio destino, busca a verdade sobre si mesmo, tornando-o um herói trágico, pois conhecer seu destino o leva a sua decadência.

Esse conto apresenta uma forte relação de destino, um entrechoque entre céu e terra, em que a cartomante vê os mistérios do céu e passa para as pessoas da terra. A frase de Shakespeare é a espinha dorsal do conto, que demonstra claramente esse relação de mistério dentro do conto.

O conto “A Cartomante”, apresenta o IN MEDIA RES (no meio do processo), pois o conto começa no presente, volta para o passado, apresenta também uma linguagem mais simples e popular, tem a presença de metáforas e metonímia, dúvida constante e a falsa certeza.

Os símbolos, assim como em qualquer conto de Machado de Assis, trazem uma importante significação para o texto, pois, analisando-os, vamos dando vários sentidos para a história.

A bengala representa no conto, um apoio, pois o personagem de Camilo é um cego de juízo, é o instrumento que o ajudará a se guiar.

As cartas representam para Camilo a tortura, a desconfiança, a suspeita de que uma tragédia está prestes a acontecer, é o sinal de que alguma coisa está errada.

Os bilhetes, que são dois no texto, um é o que Rita lhe dá de presente em seu aniversário, o qual escrito a lápis, dá a idéia de que os sentimentos dela por ele podem ser passageiros e superficiais. O outro é o bilhete de Vilela, que representa também uma tortura para Camilo, levando-o a questionar-se, plantando a dúvida de maneira ainda mais profunda, esse bilhete é a anunciação de que a tragédia vai acontecer a qualquer momento.

A janela fechada, na casa da cartomante, simboliza o não querer ver a realidade, o medo, um mundo paralelo, não permitindo ver seu destino. Já quando a janela está aberta, é o símbolo da liberdade, mas a cartomante está na frente, impedindo sua liberdade.

Quando Camilo está descendo a escada da casa da cartomante, já simboliza o início da decadência do personagem e a cartomante cantarolando uma barcarola, simboliza o mar, que é sinônimo de vida.

Assim também, como em “Conto de Escola”, o “olhar” é um elemento muito importante, e uma característica marcante na construção do conto.

A frase de Shakespeare traz um significado importante para o conto, pois afirma que o desconhecido, o místico, o sobrenatural, existe muito mais, além do que possamos imaginar, dando um significado para a cartomante, de um elo entre o céu e a terra.

Podemos observar também que a boa interpretação para os fatos do dia-a-dia, é muito importante, pois Camilo (cego de juízo) interpreta o que a cartomante diz, acreditando no que ele quer acreditar, talvez se ele interpretasse o verdadeiro sentido das palavras da cartomante, não seria morto por Vilela. Podemos observar no seguinte fragmento: “(...) O presente que se ignora vale o futuro. Era assim, lentas e contínuas, que as velhas crenças do rapaz iam tornando ao de cima, e o mistério empolgava-o com as unhas de ferro”.

Podemos também interpretar as palavras da cartomante como verdadeiras, e acreditar que ela realmente sabia o destino de Camilo e Rita, pois quando ela diz: “Vá, vá, ragazzo innamorato, como que empurrando-o ao encontro de Rita, não nessa vida mas na outra, eles continuariam juntos. Camilo corre para seu destino: “A verdade é que o coração ia alegre e impaciente, pensando nas horas felizes de outrora e nas que haviam de vir. (...) Camilo olhou para o mar, estendeu os olhos para fora, até onde a água e o céu dão um abraço infinito, e teve assim uma sensação do futuro, longo, longo, interminável”.

A cartomante acaba tendo um papel imprescindível na vida dos personagens, influenciando e direcionando seus destinos.

Vitor Fernandes / Cassia Fernanda Mendes